

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Pesquisa analisa os processos de internacionalização acontecendo na FURB

Já imaginou sair formado da universidade conhecendo outros idiomas e sendo capaz de assumir postos de trabalhos da sua área em outras partes do mundo, de colaborar com pessoas de diversas outras culturas ao mesmo tempo em que compartilha a sua, conhecendo novas abordagens para resolução de problemas, enriquecendo seu olhar profissional e humano?

Uma formação superior que ofereça tudo isso está essencialmente vinculada a uma instituição que promova a **internacionalização** de suas atividades em ensino (as disciplinas, os cursos), pesquisa (desenvolvimento das ciências, produção de conhecimento), e extensão (relações com a comunidade na qual está inserida). A gente não costuma lembrar que, além do local onde as aulas em si acontecem, uma universidade também é onde se pensa e se produz conhecimento, além de se articular com a comunidade em seu entorno de muitas formas. Contudo, conhecimento é algo que precisa circular e uma comunidade não precisa necessariamente se restringir a um local geográfico. Sabemos que mundo vem evoluindo de forma acelerada nas últimas décadas e que não dá para deixar de notar que com os celulares e a



internet, as distâncias se encurtaram. Hoje, acontecimentos distantes rapidamente influem nosso modo de viver aqui em nossa comunidade, e nossas relações sociais se expandem cada vez mais para círculos longínquos. No campo educacional, essas novas demandas têm imposto às universidades uma melhor preparação para este mundo interconectado, veloz, globalizado. Tanto da perspectiva administrativa, quanto da formação oferecida a seus estudantes, uma revisão de missão, visão e valores da universidade do século XXI está em jogo.

No programa de pós-graduação em Educação do Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau, o pesquisador Pablo Pereira, bolsista apoiado pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina UNIEDU/Pós-Graduação, investigou os processos de internacionalização em andamento na universidade, orientado pela Doutora Marcia Regina Selpa Heinzle. A partir de uma encomenda do **GIEPES – Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior**, eles analisaram documentos do programa de desenvolvimento institucional e os relatórios da coordenadoria de relações internacionais da FURB do ano de 2016, com o objetivo de mapear as ações de internacionalização em curso na universidade. Utilizando indicadores para internacionalização sugeridos pelo cientista social português Fernando Seabra Santos e pelo brasileiro Naomar de Almeida Santos em seu trabalho conjunto intitulado *A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento*, o estudo levantou o que tem sido feito em termos de mobilidade acadêmica (intercâmbio de estudantes e professores); atividades de colaboração internacional em inovação e ampliação de atividades em língua estrangeira.

Rede Internacional de Pesquisa em Educação Superior, da qual a FURB participa:

Rede Iberoamericana de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior (RIEPPES)

Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GIEPES)

GEPES – Grupo de estudos e pesquisas em Educação Superior



Dra Marcia Regina Selpa Heinzle e Pablo Pereira, do mestrado em Educação da FURB

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2015 da FURB, os pesquisadores encontraram como objetivos “consolidar as ações de internacionalização” e “ampliar os convênios de mobilidade”. Estes objetivos foram desdobrados em metas e estratégias de ação, como exemplo, a

ampliação de convênios de mobilidade (intercâmbio acadêmico), o incentivo à internacionalização dos programas de mestrado e doutorado da FURB frente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a articulação de bolsas para estudos em outros países para mestrado e doutorado sanduíche.



Outras ações estimadas no plano envolvem ações globais, como a criação do projeto de inovação em Saúde e Bem-estar com a Halmstad University (Suécia) e a renovação do projeto de agência de inovação com Suécia entre Instituto SP, Boras University, Cidade de Boras, Associação dos Municípios do Médio e Alto Vale do Itajaí, Associação Comercial e Industrial de Blumenau e FURB. A pesquisa também revela que o plano tem ações locais, de internacionalização “em casa”. O plano descreve a intenção de inserir, nos cursos de graduação, “áreas livres” que os estudantes podem preencher com disciplinas em idiomas, e de facilitar o acesso dos professores e funcionários às disciplinas

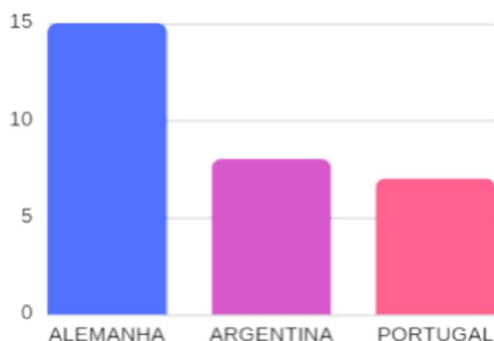
voltadas à proficiência de idiomas. Há ainda a intenção de inserir, como componente curricular obrigatório, conteúdos que visem à proficiência de pelo menos uma língua estrangeira nos cursos de graduação em que há necessidade desse domínio. O FURB Idiomas, de acordo com a pesquisa, passa a mediar as questões internas da universidade quanto a outros idiomas.

No cruzamento das intenções do plano com o relatório da Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI), os pesquisadores verificaram que a FURB já oferece um número de ações de internacionalização ao alcance de professores e

estudantes. Somente em 2016, 6 disciplinas em língua estrangeira efetivamente ocorreram e foram ofertadas a toda comunidade acadêmica, independente do curso, acordos com

| ALEMÃO | ESPAÑHOL | INGLÊS |
|---|----------|--------|
| DISCIPLINAS MINISTRADAS EM INGLÊS NA UNIVERSIDADE EM 2016 | | |
| <ul style="list-style-type: none">• International Economics;• Sustainability and procedures for creation of textiles and accessories;• Methods and Research Techniques in Marketing;• Marketing and Consumer Behavior;• Globalization and International Business Management;• Entrepreneurship and Research Techniques in Marketing. | | |

Os três países com maior número de convênios vigentes com a FURB em 2016



de forma a desenvolver relações entre o local e o global nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão.

Pereira considera hipóteses para uma leitura mais aprofundada de alguns dados, como exemplo o maior número de convênios e estudantes brasileiros enviados para Alemanha, Argentina e Portugal: “O domínio e a fluência em idiomas estrangeiros pesa na decisão dos estudantes sobre o destino de seus intercâmbios acadêmicos. Alguns preferem ir a Portugal pois compartilha da nossa língua materna, outros daqui da

nossa região, escolhem Alemanha devido ao nosso histórico de colonização.” Quanto à oferta de disciplinas em inglês, Pereira salienta “que esta movimentação é mais forte no eixo dos cursos de administração e de tecnologia em marketing, este último curso inclusive possui a possibilidade de dupla titulação com universidade sueca em acordo firmado pela FURB.”

Após 2016, o GEPES segue realizando novos estudos sobre internacionalização, investigando de que formas o conhecimento global pode ser organizado através das atividades e disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação e na formação de professores, com o intuito de contribuir para o avanço das discussões científicas sobre globalização e educação.

instituições estrangeiras somaram 63 em 21 países diferentes, e enviou 39 estudantes ao exterior enquanto acolheu 20. Os números levantados pelo estudo evidenciam as principais estratégias de ação no processo de internacionalização da FURB até o momento: a inserção de disciplinas ministradas em língua estrangeira e os acordos internacionais, visando à mobilidade do corpo acadêmico,

| Atividades | 2016 |
|--------------------------------------|------|
| Convênios assinados | 8 |
| Estudantes estrangeiros acolhidos | 20 |
| Professores estrangeiros acolhidos | 3 |
| Estudantes encaminhados ao exterior | 39 |
| Professores encaminhados ao exterior | 8 |
| Projetos realizados | - |
| Eventos organizados | 18 |
| Participação em eventos | 11 |
| Visitantes recebidos | 82 |
| Assessoria a viagens | 1 |
| Disciplinas em inglês | 6 |